

HISTÓRIA, ARTE E COMUNICAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DOCENTE

History, art and communication: reflections about teaching experience

Ana Paula Bernardes Santos

Graduanda em História pela Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-5546-5291>

anabernardes24@aluno.ufsj.edu.br

Júlia Rezende Barbosa e Ferreira

Mestranda em História pela Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9580-1713>

juliarezendebf.23@aluno.ufsj.edu.br

Lorena de Lourdes Santos Almeida

Graduanda em História pela Universidade Federal de São João del-Rei

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8341-0918>

lorsalmeida14@gmail.com

Artigo recebido em 06/2024 e aceito em 07/2024

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica é responsável pela inserção de estudantes de licenciatura na educação básica. Este texto descreve as experiências e observações de três estudantes de História da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) na Escola Estadual Tomé Portes del Rei na cidade de São João del-Rei, Minas Gerais, de outubro de 2022 até junho de 2023. Sobretudo, o trabalho explora o desenvolvimento e a aplicação do projeto pedagógico intitulado “Arte como forma de comunicação através da História”. Nele, valorizou-se a autonomia dos educandos, a realidade escolar, utilizou-se de diferentes metodologias, fundamentou-se no saber dialógico para a construção do saber e explorou a cidade de São João del-Rei em diferentes perspectivas.

Palavras chaves: Projeto pedagógico; aula-oficina; educação histórica.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program is responsible for the inclusion of undergraduate students in basic education. This paper describe the experiences and observations of three History students at the Federal University of São João del-Rei, Minas Gerais, from october 2022 until june 2023. Above all, the paper explores the development and application of the pedagogical project entitled “Art as a form of communication troughout History”. In it, the autonomy of students and the school reality were valued, different methodologies were used. Was based on dialogic knowledge and explored the city of São João del-Rei from different perspectives.

Keywords: Pedagogical project; workshop class; historical education.

1. INTRODUÇÃO

O programa “Residência Pedagógica” é uma ação estatal que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores, tem por objetivo o aperfeiçoamento da “formação prática nos cursos de licenciatura, promove a imersão do licenciando na escola de educação básica a partir da segunda metade de seu curso” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). O subprojeto do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de São João del-Rei relacionado ao programa, de 2022 a 2024, atuou em duas escolas públicas de São João del-Rei e uma de Santa Cruz de Minas, tendo cinco a seis residentes em cada escola, sob orientação do professor Luiz Francisco Albuquerque de Miranda¹, coordenador do subprojeto. Na Escola Estadual Tomé Portes del-Rei, exerceu a função de preceptora a professora Luciana Mara dos Santos².

O presente texto refere-se às experiências e observações das residentes Ana Paula Bernardes Santos, Júlia Rezende Barbosa Ferreira e Lorena de Lourdes Santos Almeida na Escola Estadual Tomé Portes del Rei, na qual atuaram pelo programa de outubro de 2022 até junho de 2023. Sobretudo, o trabalho explora o desenvolvimento do projeto pedagógico intitulado “Arte como forma de comunicação através da História”, concebido e executado durante esse período.

Organizado a partir das demandas dos estudantes em consonância com o currículo obrigatório, o projeto seguiu vieses freirianos, principalmente por valorizar a autonomia dos educandos. Além disso, foi arquitetado a partir da realidade escolar e dos estudantes, utilizou diferentes metodologias, fundamentou-se no saber dialógico e explorou a cidade de São João del-Rei em diferentes perspectivas.

2. CONTEXTO E CAMPO DO TRABALHO

A Escola Estadual Tomé Portes del Rei fica localizada no bairro Matozinhos em São João del-Rei. Trata-se de um local de trânsito movimentado, pois se encontra ao lado de uma avenida que dá acesso à saída da cidade e a um centro comercial, pela qual circulam ônibus e caminhões que não podem trafegar pelo centro histórico. A escola faz divisa com o “Pátio Matozinhos”, o shopping do bairro, e seu portão de entrada fica em frente ao restaurante popular municipal, local onde muitos trabalhadores e estudantes almoçam.

Na parte externa do prédio escolar, existem corredores que ficam entre as salas e o muro da escola que são bem arborizados, permitindo uma boa ventilação para as salas de aula. Estas são

¹ Professor doutor adjunto do Departamento de Ciências Sociais - DECIS da Universidade Federal de São João del-Rei

² Professora formada em História e Filosofia pela Universidade Federal de São João del-Rei, graduada também em Pedagogia pela UNINTER, com especialização em mídias na educação pela UFSJ e mestrado História também pela UFSJ. Atuou na E. E. Tomé Portes del Rei entre 2021 a 2023.

pequenas, porém bem arejadas e iluminadas. Encontram-se em frente ao pátio, que possui uma quadra pintada e redes de basquete. Atrás da cantina, há outra quadra fechada e visível da sala dos professores. As salas são equipadas de quadros brancos e carteiras novas, em bom estado, também contam com ventiladores de teto. As turmas que possuem aulas nas salas que fazem divisa com a Avenida Josué de Queiroz são mais barulhentas e possuem os vidros das janelas quebrados, devido às fortes chuvas de granizo e de objetos lançados durante a noite. A cozinha fica na parte central da escola, em frente ao pátio e possui mesas e bancos grandes onde os educandos alimentam-se durante os intervalos.

A professora preceptora possuía uma formidável relação com os estudantes, utilizava metodologias que a aproximava dos educandos e o diálogo era o principal agente construtor do conhecimento histórico. Ela conhecia seus alunos e ministrava suas aulas respeitando suas características e sua autonomia, chamando-os pelos seus nomes. No que tange ao relacionamento dos educandos com o espaço e o ambiente escolares, notamos, com pequenas exceções, jovens muito participativos, receptivos, que gostavam de expressar suas opiniões e respeitosos. Além disso, eram criativos, dedicados e talentosos e a professora os valorizava por isso.

3. CONCEPÇÃO E EFETIVAÇÃO DO PROJETO EDUCACIONAL

Com a inserção no espaço escolar, foi possível uma grande aproximação das residentes com os estudantes. O trabalho se iniciou com a aplicação de um questionário. Por ele e pelo contato direto, notou-se o grande interesse dos educandos pela arte em suas diversas formas e sua necessidade de interação e comunicação. Além disso, se presenciou inúmeros momentos em que a arte foi a principal metodologia utilizada, como na “Semana da Educação para Vida”, realizada em novembro de 2022 e que teve seu ápice em um Sábado Letivo. Neste evento escolar, uma das atividades elaboradas para a apresentação final foram as maquetes confeccionadas pelos 6º anos com o tema “feudalismo”. As maquetes deveriam representar um feudo. Na atividade, os alunos demonstraram comprometimento, dedicação e interesse pelo trabalho manual e artístico. Ainda nesse dia, grande parte dos projetos apresentados pelos educandos eram referentes ao Dia da Consciência Negra (20/11), como por exemplo as mini biografias com desenhos de importantes mulheres pretas ao longo do tempo, trabalho realizado de forma interdisciplinar. Além dessa atividade, diversos cartazes sobre o tema estavam espalhados pela escola, o que evidenciou o protagonismo dos adolescentes nas atividades propostas, bem como a disposição do corpo docente para a realização de ações que vão além da sala de aula. Logo, a presença das residentes nesse evento em específico foi de grande importância para direcionar o projeto proposto, em que foram elencados elementos como: protagonismo dos educandos,

interdisciplinaridade, receptividade da comunidade escolar e afinidade com a arte, elementos que se pretende resgatar no plano de intervenção.

Além disso, com relação ao espaço físico da escola, observou-se que a arte está presente de diversas formas, seja em trabalhos feitos para as outras disciplinas, na decoração para dias festivos e também em muitas apresentações musicais dos estudantes com o diretor da escola.

Notou-se, também, a presença de “pichações” nos muros externos da escola. Com isso, as residentes compreenderam que isso poderia ser trabalhado em sala de aula, discutindo-se a ocupação de espaços e a marginalização de artes e artistas ao longo da história. Tais debates estão intrinsecamente ligados às questões relativas ao apagamento histórico de diversos sujeitos e ao importante papel da "Nova História", que inclui e considera cada ator que constrói a realidade e também questões como o “Direito à Cidade” (Henri Lefebvre, 2001).

Os espaços frequentados pelos educandos também serviram como inspiração para o desenvolvimento das aulas-oficinas. O bairro Matozinhos, onde a escola está situada, possui grande importância para os adolescentes. Entretanto, constatou-se que eles nem sempre residem perto da escola, o que pode dificultar o sentimento de pertencimento para com a região em torno da unidade. Sendo assim, foi idealizada a necessidade de contribuir para a relação entre escola e bairro, fazendo com que, de forma prática, os estudantes se reconhecessem como ocupantes do bairro.

Após o período de observação do cotidiano escolar e da realidade de cada sala de aula, entre novembro de 2022 a abril de 2023, o grupo realizou diversas discussões, reuniões e análise dos questionários. Logo, as residentes elaboraram aulas-oficinas que buscaram contemplar os interesses e necessidades dos educandos e da própria escola. Para integrar as diferentes turmas, o projeto de intervenção intitulado “A arte como forma de comunicação através da História” foi concebido com uma perspectiva transversal, uma vez que procurou atingir todas as turmas de sexto e oitavo anos do Ensino Fundamental II, discutindo arte e comunicação em diferentes períodos históricos, respeitando as características particulares de cada série, considerando o projeto pedagógico da escola.

Além disso, identificamos que a arte e suas diversas formas estavam muito presentes no cotidiano escolar, logo, a ideia de trabalhar com a temática passou a ser o foco do projeto. Em reuniões com a professora preceptora, o tema central do projeto foi definido: a comunicação e as expressões artísticas ao longo da História. Além disso, o artigo “Pedagogia de projetos no ensino de História” de Regina Bitte e Fabiana Mouro (2020) serviu de inspiração para a construção do trabalho.

O nosso testemunho, pelo contrário, se somos progressistas, se sonhamos com uma sociedade menos agressiva, menos injusta, menos violenta, mais humana, deve ser o de quem, dizendo não a qualquer possibilidade em face dos fatos, defende a capacidade do ser humano de avaliar, de comparar, de escolher, de decidir e, finalmente, de intervir no mundo (FREIRE, 2000).

Em consonância com essa premissa de Paulo Freire, o projeto buscou contemplar a intervenção dos educandos no processo de ensino-aprendizagem, incentivando que os mesmos atuem de forma autônoma e livre.

Cabe dizer que é na escola onde se deve ressaltar, a todo tempo, o papel de todos como sujeitos históricos, atuantes na construção de processos. Pensando no interesse dos educandos por atividades interativas e extraclasse, buscou-se a construção de um projeto que contemplasse tais anseios, mas sem desconsiderar os conteúdos programáticos. Além disso, foram pensadas atividades que fizessem com que os estudantes entendessem seu papel central no processo de ensino-aprendizagem, com autonomia e iniciativa. Como Paulo Freire elucida:

As crianças precisam crescer no exercício desta capacidade de pensar, de indagar-se e de indagar, de duvidar, de experimentar hipóteses de ação, de programar e de não apenas seguir os programas a elas, mais do que propostos, impostos. As crianças precisam de ter assegurado o direito de aprender a decidir, o que se faz decidindo (FREIRE, 2000).

Levando em consideração o caráter inclusivo da arte, bem como o interesse pela mesma, construiu-se um projeto transversal aos sextos e oitavos anos do Ensino Fundamental II. Não se aprende só com teorias, mas também pela prática. Assim, pretendia-se que os alunos reconhecessem sua importância histórica, seu papel em seu espaço e em seu tempo, além de valorizar as diversas manifestações artísticas observadas no ambiente escolar.

É essencial considerar, além das particularidades de cada turma, os conteúdos programados no currículo, visto que todo o projeto visou contribuir para o trabalho da preceptora. Logo, estivemos atentas à Base Nacional Comum Curricular, BNCC, e ao Currículo de Referência de Minas Gerais. Ressalta-se, também, que as intervenções consideraram a idade dos adolescentes de cada turma, pensando na melhor manifestação artística a ser incentivada nas séries do ensino fundamental.

Nas turmas de sexto ano foi escolhida a temática “Pinturas Rupestres”. Considerando o conteúdo programático da turma, que incluía a dita “pré-história”, trabalhou-se não só a conceituação de pintura rupestre, como também a comunicação possibilitada por essa arte. Nesse sentido, desenvolveu-se uma aula-oficina na qual os educandos utilizaram materiais naturais para realizar as próprias pinturas, estabelecendo uma conexão lúdica com o passado. Para concluir a aula-oficina, os educandos foram levados à serra do Lenheiro em São João del-Rei, para explorarem e conhecerem as pinturas rupestres feitas pelas populações pretéritas existentes em um parque tombado pelo patrimônio histórico.

Inicialmente, em março de 2023, nas turmas de sexto ano regular e integral, foram realizadas breves aulas expositivas que buscaram a conceituação e compreensão da arte rupestre, enfatizando a presença e importância da mesma em São João del-Rei. Para ilustrar, os educandos puderam consultar o livro Pré-História na Estrada Real: Itinerário turístico-cultural da arte rupestre, organizado por

Maria Leônia Chaves de Resende (2019). Interessados na temática, eles participaram ativamente com comentários, perguntas e exemplos.

Em seguida, as turmas realizaram oficinas de arte rupestre organizada pelas residentes no contexto de sala de aula. Em um primeiro momento, todos foram orientados sobre a produção das tintas com os elementos naturais, como terra, beterraba, açafrão, colorau e cola. Os adolescentes puderam criar diversas cores para pintar os murais em grandes folhas de papel pardo. Fabricaram os pigmentos em grupos, compartilhando seus resultados e trocando experiências. Com as tintas prontas, partiram para a pintura, que se tornou um momento de aprendizado, reflexão, interação e diversão.

Enquanto desenvolviam suas obras, os educandos demonstraram seus conhecimentos nos desenhos escolhidos, nos comentários e nas técnicas utilizadas. Por fim, os murais produzidos pelas turmas nas folhas de papel pardo foram expostos nas paredes da escola, deixando ali marcas de pertencimento e educação.

Como dissemos, em abril de 2023, os educandos dos sextos anos foram levados para conhecer as pinturas rupestres, localizadas na Serra do Lenheiro, amplo parque ecológico e histórico localizado nas proximidades de São João del-Rei. O passeio teve como objetivo estimular a reflexão dos educandos o acerca das possíveis interpretações e significados da arte rupestre, sua relevância enquanto fonte histórica e a importância da preservação desses locais.

Em consonância com o conteúdo programático, a turma do oitavo ano investigou a questão da heroicização de sujeitos nacionais, tendo como base o estudo da Inconfidência Mineira. Nesse sentido, as aulas-oficinas exploraram os personagens históricos presentes no imaginário escolar e em vários âmbitos sociais e políticos, como estátuas, nome de ruas, livros didáticos, dentre outros. Para isso, foram trabalhados conceitos de heroicização de alguns sujeitos históricos e a consequente segregação de outros sujeitos, o direito à cidade, a marginalização das expressões artísticas e o grafite como arte.

À vista disso, as aulas-oficinas foram pensadas em três etapas, foram elas: aula dialógica sobre os conceitos fundamentais da temática; aula no Laboratório de Arte Pública na Universidade Federal de São João del Rei³, na qual a arte foi abordada como forma de comunicação da periferia, dando o foco no grafite; para concluir as atividades, os educandos iriam realizar um grafite coletivo no muro de dentro da escola representando seus respectivos heróis.

³ O Laboratório de Arte Pública- LAP da Universidade Federal de São João del-Rei. O LAP surgiu como um escritório de planejamento e gestão do Fórum de Arte Urbana das Vertentes, funcionando como um espaço de *coworking*, galeria coletiva e ateliê colaborativo - um espaço frequentado por artistas, estudantes e professores das mais diversas áreas. Criado para ampliar a visibilidade do trabalho de agentes criativos e democratizar o acesso à cultura, ao conhecimento e ao entretenimento. Articula artistas, arte-educadores e agentes criativos das mais diversas 'vertentes', oriundos de diversas regiões e estados do país.

Entretanto devido à remoção para outra cidade da professora preceptora em julho de 2023, foi somente possível realizar as duas aulas-oficinas na turma do oitavo ano. Na primeira aula-oficina, realizada no dia 13 de junho de 2023, as residentes debruçaram-se na conceituação dos processos de heroicização de sujeitos históricos, discutindo os motivos e interesses pelos quais essas pessoas são homenageadas. Salientou-se que esses processos comportam a exclusão de alguns grupos sociais. Na segunda aula-oficina, realizada em 20 de junho de 2023, artistas grafiteiros do cenário local sanjoanense foram convidados para conversarem com os adolescentes sobre correlação entre o processo de heroicização e a segregação de sujeitos, também sobre o conceito de direito à cidade, que possibilitou o questionamento sobre a realidade urbana. Em consonância, foi explorada a arte, sobretudo o grafite, como forma de comunicação e ocupação do território por sujeitos excluídos e marginalizados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que as experiências pedagógicas na Escola Estadual Tomé Portes del Rei foram enriquecedoras para todas as residentes envolvidas no projeto pedagógico "A arte como forma de comunicação através da História", momento de aprendizado, em que os papéis de educadores e educandos se articularam e se associaram, permitindo que o conhecimento circulasse e alcançasse a todos. Foram também uma forma de inserção da universidade na escola e nas turmas envolvidas, de contato com os adolescentes, uma vez que suas particularidades, participações, comentários e questionamentos enriqueceram as práticas pedagógicas já conhecidas e as que virão a se desenvolver.

As experiências do Programa de Residência Pedagógica se caracterizaram como uma grande oportunidade de ponte entre a teoria e a prática pedagógica. O projeto construído enriqueceu enormemente nossas trajetórias acadêmicas como professoras de História em formação, evidenciou o papel da História e nossas responsabilidades como educadoras.

A oportunidade de atuar na Educação Básica, mesmo durante a graduação, possibilitou que a utopia da expectativa encontre a realidade da prática e resulte em um trabalho dialógico, adaptado e elaborado, no qual podem florescer o amor, a esperar e a verdade.

AGRADECIMENTOS

Lembramos que o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. Assim agradecemos à CAPES, como agência de fomento da Residência Pedagógica, pelo

oferecimento de bolsas ao Programa Residência Pedagógica que permitiu a conexão entre licenciandos e educação básica.

Agradecemos também ao professor Luiz Francisco Albuquerque de Miranda. A organização e a realização de todas as atividades foram executáveis especialmente devido sua capacidade de racionalizar até mesmo nossas utopias. Também agradecemos à professora Luciana Mara dos Santos. Foi uma jornada enriquecedora em múltiplos sentidos, sobretudo por toda sua dedicação, paciência, ensinamentos, apoio emocional e ternura. Gratidão!

Por fim, agradecemos à equipe pedagógica da Escola Tomé Portes Del Rei, que nos recebeu de portas abertas e acolheu-nos com muito carinho. Aos educandos de todas as turmas, pelos ensinamentos, trocas, magia e por terem ressignificado a educação. Seremos infinitamente gratas e felizes por termos feito parte dessa história.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/educacao-superior-capes-da-inicio-ao-pagamento-de-bolsas>>. Acesso em: 09 out. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 144p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 158p.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo. Centauro, 2001, 143p.